

## ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SISTEMA DE COLETA SELETIVA DE LIXO EM JEQUIÉ / BA: UM ESTUDO DE CASO

Josemar Santos Cunha<sup>1</sup>, Fábio Matos Fernandes<sup>2</sup>, Marcelo Santana Silva<sup>3</sup>,  
Eduardo Ferreira dos Santos<sup>4</sup>, Ronaldo Bruno Ramalho Leal<sup>5</sup>

**Resumo.** O objetivo deste artigo é destacar as principais estratégias de mobilização e a participação dos catadores cooperados, empreendidas pelo sistema de coleta seletiva desenvolvido pela COOPERJE – Cooperativa de Catadores Recicla Jequié. Como procedimento metodológico, foi utilizada a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica e as observações participantes do pesquisador no ambiente de trabalho dos cooperados. Conclui-se que houve algumas mudanças de comportamento dos catadores nos aspectos organizacionais, sociais e de trabalho a partir de reuniões, cursos participados e da vivência em grupo. As estratégias de mobilização e de participação dos cooperados avançaram; no entanto, ainda existem inúmeras lacunas nesse processo, tornando-as insuficientes para alcançar os objetivos da cooperativa; há necessidade de se qualificar e profissionalizar as ações dos cooperados, a fim de adquirirem novas habilidades para ampliar o processo produtivo.

Palavras-Chave: Mobilização Social. Coleta Seletiva. Meio Ambiente.

**Abstract.** This article aims to highlight the main mobilization strategies and the participation of the cooperated people in the system of trash selective collection developed by COOPERJE – Cooperativa de Catadores Recicla Jequié. As methodological procedure it was used the documental research, the bibliographical research and the researcher's participant observations in the place where the cooperated work. It was concluded that there were some changes in the behavior of the people in the organizational, social and working aspects, since they took part in instructional meetings and courses, and the exchange of experiences in group. The strategies for mobilization and cooperated participation got improved, but they are insufficient to reach the goals of the cooperative; so there are still countless gaps in the process. It is necessary to qualify and to professionalize the actions of those cooperated, making them able to acquire new abilities to enlarge the productive process.

Keywords: Environment. Social Mobilization. Selective Collection.

<sup>1</sup> Especialização em Meio Ambiente/FTC. Gerlab, Jequié/BA, Brasil. jcuhaesb@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Especialização em Administração de Serviços/UFBA. Salvador/BA, Brasil. fmatosf@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em Regulação da Indústria de Energia/FTC. Cefet, Salvador/BA, Brasil. marcelosilva@cefetba.br

<sup>4</sup> Mestrando em Linguística Aplicada/UnB. Cefet, Salvador/BA, Brasil. eduferreirasantos@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Mestrando em Regulação da Indústria de Energia/Unifacs, Salvador/BA, Brasil. ronaldo\_bruno@uol.com.br

## 1 Introdução

Até pouco tempo atrás, aceitava-se a imagem da Terra como uma mãe capaz de oferecer recursos ilimitados, sem nada solicitar em troca. Hoje existe uma visão diferente, aprendeu-se que as fontes se esgotam, mas, apesar disso, a reação ainda é excessivamente lenta.

Sobre uma visão sistêmica dos impactos na natureza, verifica-se que o acúmulo de lixo é um fenômeno exclusivo das sociedades humanas. Em um sistema natural não há lixo: o que não serve mais para um ser vivo é absorvido por outros, de maneira contínua. Nesse contexto, o uso e exploração do meio ambiente pelo Homem constituem-se o gargalo da problemática do lixo. Nosso modo de vida produz, diariamente, uma quantidade e variedade de lixo muito grande, ocasionando a poluição do solo, das águas e do ar com resíduos tóxicos, além de propiciar a proliferação de vetores de doenças (HESS, 2002).

Donha (2002) afirma que para entender melhor a problemática que envolve a produção, a coleta e a destinação final dos resíduos sólidos urbanos, é necessário estudar os aspectos conceituais, ambientais e legais, embasando-os empiricamente na realidade da população local; procuran-

do entender seu perfil sócio-econômico cultural e sua percepção sobre o tema “lixo”.

O lixo constitui os restos das atividades humanas quando misturados de fato e considerados inservíveis pelos geradores. Compreende restos de alimentos, embalagens descartadas e objetos inúteis, entre outros. Partindo desse novo paradigma não há “catador de lixo”, mas sim “catador de materiais recicláveis”. Resíduos sólidos separados na sua origem não são lixo, são matérias-primas.

Os municípios do século XXI têm um papel definitivo na gestão de resíduos que ali são gerados e descartados. Abre-se, na economia, um enorme potencial de oportunidades, propiciando a geração de novos negócios, e conseqüentemente, novos empregos. Entre elas: o desenvolvimento de tecnologias limpas, implantação de políticas públicas para coleta seletiva e reciclagem por meio de leis e decretos, campanhas de Educação Ambiental (consumo consciente, política dos 3R's – reduzir, reutilizar e reciclar, entre outras.

O município de Jequié tem um papel central na gestão de resíduos gerados e descartados. Produz-se cerca de 90 ton/dia de lixo, das quais apenas 5% são direcionados para reciclagem (PANGEA, 2007). Esta condição cria

um paradoxo: por um lado abre, na economia, um enorme potencial de oportunidades, propiciando a geração de novos negócios, e conseqüentemente, novos empregos, por outro, mostra-se como um problema vinculado a questões como saúde, desenvolvimento, produção, desigualdades sociais, poluição de áreas habitadas, entre tantos outros.

Num estudo gravimétrico, a composição do lixo possui determinantes que envolvem o porte físico do município, aspectos econômicos, culturais, entre outros hábitos da população, que, cidades como Jequié, apresentam, em média, uma composição formada por: 64% de matéria orgânica “lixo molhado” e 15% de papel e papelão, 8% de plástico, 3% de metais e 4% de vidro, 1% de embalagem longa vida, 5% de diversos, que incluem outros tipos de materiais recicláveis: bateria, pilhas, borracha, madeira e livros (reutilização) formando a composição do “lixo seco” (CEMPRE/CICLOSOFT, 2006).

Esse levantamento da composição, bem como a determinação da quantidade de lixo “*per capita*”, é um dos dados de grande importância para projetos de coleta seletiva e reciclagem.

Nesse contexto, é significativo o volume de lixo recolhido e transportado. A maior parte em “tração huma-

na”. Os “Catadores”, que realizam a atividade sem onerar a população jequeense, preservam o meio ambiente com redução do uso de matérias-primas e garantem trabalho e renda a uma extensa cadeia de trabalhadores informais; Hoje organizam-se em cooperativa e vêm merecendo respeito e atenção assistencial.

Para a maioria dessas pessoas, trabalhar nas ruas representa a última alternativa para fazer frente ao total desamparo e aniquilamento decorrente da baixa qualificação e incapacidade técnica para disputar novo posto no mercado de trabalho. Situação agravada pelos crescentes índices de desemprego no país.

Ferreira (2005) evidencia que “coletar lixo” é uma alternativa encontrada por alguns desses excluídos. Quando não se atinge a qualificação exigida pelo mercado, eles veem, na função, uma estratégia de sobrevivência.

No entanto, apesar de estarem buscando uma forma de trabalho numa atividade altamente exclusiva, sofrendo inúmeras discriminações, os “catadores de material reciclável”, por assim melhor titulá-los, podem ser chamados “agentes ambientais” pela nobreza e importância das atividades que desenvolvem para a sociedade e o meio ambiente.

Velloso (2005) afirma que, no caso

dos segmentos mais pobres da sociedade, que sofrem formas extremas de exclusão social, a inserção vai depender da reinvenção de alternativas de produção de estrutura não capitalista. A organização de catadores em associações ou cooperativas deve ocorrer concomitantemente a um processo integrado de transformação cultural, social e política dos seus membros.

Todo um sistema diferenciado de trabalho nasce junto com a organização coletiva, por meio das cooperativas de catadores, nas quais predominam valores humanistas e sociais que permitem reafirmar a dignidade deles e o lugar na sociedade.

Segundo Toro (2004), as estratégias de mobilização social perpassam o processo de convocação de vontades para uma mudança de realidade, através de propósitos comuns, estabelecidos em consenso. Envolvem o compartilhamento de discursos, visões e informações e, por isso, exigem ações de comunicação em seu sentido mais amplo.

Atividades como a coleta seletiva requerem participação ativa da comunidade. Organizações como a Cooperativa de Catadores Recicla Jequié - COOPERJE necessitam criar estratégias de mobilização, visando sensibilizar e conscientizar o maior número de pessoas a participarem de suas ações.

Dessa forma, para determinar suas estratégias, os catadores definem os locais das ações, os meios de procedimentos e conhecem o processo em que está inserida a atividade de coleta seletiva, entre outros.

Parte das estratégias de mobilização da COOPERJE são direcionadas para residências. Assim, a coleta seletiva domiciliar assemelha-se ao procedimento clássico de coleta normal de lixo. Os veículos coletores, “carrinhos manuais”, percorrem as residências em dias e horários específicos que podem ou não coincidir com a coleta normal.

Os cooperados alcançam seus objetivos por meio de uma gama de estratégias de mobilização. Dentre elas se destacam-se: as passeatas nos bairros e centros comerciais com entrega de panfletos e cartilhas explicativas; palestras em escolas, empresas públicas e privadas; participação em eventos como Fórum Lixo e Cidadania, desenvolvimento da coleta seletiva em eventos musicais, entre outros.

O sucesso da coleta seletiva está diretamente associado aos investimentos feitos nas campanhas para sensibilização e conscientização da população, por meio de um programa de comunicação e educação ambiental. Normalmente, quanto maior a participação voluntária em programas de coleta seletiva, menor é seu custo de

administração.

A coletividade permite aos catadores buscar capacitação e qualificação. Eles inicialmente exercem a função de agentes mobilizados e posteriormente passam a “agentes mobilizadores”. Isso, na maioria das vezes, não acontece com os catadores ligados a depósitos, visto que, não têm representação significativa ou estímulo para buscar apoio em órgãos governamentais ou entidades não-governamentais sobre o prisma da assessoria profissional, estruturas físicas e organização do trabalho.

Esta pesquisa não enfocou a situação dos atuais catadores de lixo e/ou do aterro sanitário, porém é fundamental que se informe que tal ambiente, por muitos anos, constituiu a realidade de alguns catadores cooperados. Foi o esforço para sair dessa prática deploável e fugir daquele ambiente insalubre e desumano que motivou e permitiu a organização de uma cooperativa – a COOPERJE – Cooperativa de Catadores Recicla Jequié.

## 2 Objetivos

O objetivo geral do presente estudo é destacar as principais estratégias de mobilização e a participação dos catadores cooperados no sistema de coleta seletiva desenvolvido pela

COOPERJE – Cooperativa de Catadores Recicla Jequié.

Mediante o desdobramento do objetivo geral, foram considerados os seguintes objetivos específicos:

- a) Registrar o nível de organização dos catadores no desenvolvimento de campanhas de esclarecimento e conscientização da coleta seletiva;
- b) Identificar as principais dificuldades para implantação e desenvolvimento da coleta seletiva; e
- c) Apresentar sugestões de ações para otimizar o programa de coleta seletiva.

## 3 Procedimento Metodológico

No contexto da pesquisa, entende-se como metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida no estudo da realidade. Dessa maneira, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a ela. Segundo Minayo (1994), a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagens, o conjunto de técnicas que possibilita a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.

A pesquisa foi realizada no período entre dezembro de 2007 e fevereiro de 2008. Como instrumento de coleta de dados, foram considera-

das observações do pesquisador no ambiente de trabalho e nas reuniões dos nichos pesquisados. O foco foi o desenvolvimento das estratégias de trabalho, atas, fotos, análise documental e pesquisa bibliográfica.

Mais especificamente, buscou-se responder às seguintes questões: Quais foram as principais estratégias adotadas? Quais os limites e as possibilidades das estratégias adotadas? Em última instância: como as pessoas foram mobilizadas para participar da coleta seletiva? Vale ressaltar que as respostas a essas questões restringem-se ao universo estudado, a saber a COOPERJE e os catadores ligados a depósitos.

## 4 Referencial Teórico

### 4.1 A Questão do Lixo

A produção de lixo dos brasileiros varia entre 600g e 1200g por pessoa, tendo relação direta com a renda *per capita* da cidade.

No Brasil, lixo sempre foi um problema. Cidades como Rio de Janeiro e São Paulo são pioneiras na problemática de produção e destinação do lixo. A problemática agrava-se com a mudança na composição do lixo, visto que no início do século XX não apresentavam a enorme quantidade de substâncias altamente poluentes que se

apresentam hoje na composição do lixo.

O brasileiro convive com a maioria do lixo que produz. São 241.614 toneladas de lixo produzidas diariamente no país. Ficam a céu aberto (lixão) 76% de todo esse lixo. Apenas 24% recebem tratamento adequado. Atualmente há um crescimento em torno de 5% ao ano na quantidade de lixo gerado. A produção de lixo “*per capita*” hoje gira em torno de 600g/hab/dia e há poucos aterros sanitários ou aterros controlados no Brasil (FERREIRA, 2005 e SISINHO, 2000).

No contexto mundial atual, a questão dos resíduos sólidos é um dos temas centrais de discussão sobre atividades adversas ao meio ambiente, tendo como ponto central a problemática “o que fazer com toneladas e toneladas de resíduos que são gerados continuamente pela sociedade, no sentido de assegurar a existência das gerações futuras”.

Sem dúvidas, o lixo é um bom indicador do desenvolvimento de uma nação. Quanto mais pujante for a economia, mais resíduos sólidos o país irá gerar. A questão é que os grandes centros urbanos brasileiros não têm estrutura para gerenciar esses resíduos.

## 4.2 O Município de Jequié

O município de Jequié está inserido no Território Médio Rio das Contas. Está a 365 km de Salvador, no sudoeste da Bahia, na zona limítrofe entre a caatinga e a zona da mata. Seu mapa lembra a forma de um quadrilátero irregular que se alonga mais no sentido leste-oeste do que na distância norte-sul (ARAÚJO, 1997).

Com uma população de cerca de 146.000 mil habitantes, Jequié está entre as maiores cidades do interior da Bahia (IBGE, 2007), constituindo-se um polo de influências regionais. Inserida nessa conjuntura, a população de Jequié enfrenta problemas com o enorme volume de lixo produzido diariamente e não dispõe de um programa satisfatório de gerenciamento integrado de lixo.

## 4.3 Cooperje e Programa de Coleta Seletiva

No Brasil, cerca de 327 municípios operam programas de coleta seletiva, sendo que desses, 43,5% tem relação direta com cooperativas de catadores. Nesse universo, cerca de 25 milhões de brasileiros têm acesso a programas de coleta seletiva (CEMPRE/CICLOSOFT, 2006).

Segundo Gonçalves (2003), a co-

leta seletiva está inserida no “ciclo da reciclagem”, no qual ele identifica seus atores como sendo o consumidor, o catador ou cooperativa, o intermediário ou atravessador e a indústria. Nesse sentido, estabelece-se o papel de cada um destes segmentos, para que os objetivos do sistema sejam alcançados. Em especial, destaca-se o papel do consumidor e catador ou cooperativa, não deixando de afirmar a importância dos outros elos do processo. Cabe ao consumidor, praticar o consumo responsável, utilizando critérios sócio-ambientais para a escolha de produtos; separar os resíduos recicláveis na fonte (em casa), destinando-os para a reciclagem e procurar melhorar seus conhecimentos sobre o assunto. Cabe ao catador, a auto-organização em cooperativas ou associações, rompendo o ciclo de exploração do seu trabalho pelos atravessadores; proceder à coleta de forma organizada, como, por exemplo, não catando no lixão, nem rasgando sacos nas ruas; desenvolver sua ética ambiental e seu empreendedorismo, saindo da marginalidade. Os catadores vendem o material coletado a pequenos depósitos, que armazenam os materiais, até que se tenha um volume suficiente para compensar os gastos com o transporte. Os pequenos comerciantes repassam o material a em-

presas maiores, que negociam diretamente com as indústrias que utilizam esses materiais como parte de sua matéria prima, em substituição à matéria prima virgem. Nos casos em que essa interação não acontece, ocorre a falência do sistema, com baixo índice de reciclagem, exclusão social e prejuízos ao meio ambiente.

A Cooperativa de Catadores Recicla Jequié – COOPERJE surgiu a partir da junção de dois grupos de catadores. Um grupo que atuava no antigo lixão da cidade e o outro que desenvolvia a coleta seletiva em alguns bairros da cidade, principalmente, no bairro do Joaquim Romão e Centro.

Várias reuniões aconteceram, intermediadas por membros da Igreja Católica, técnicos do PANGEA e políticos da cidade, possibilitando que, no final do segundo semestre de 2004, acontecesse a formação da cooperativa. Essa por sua vez, por motivos de estruturas físicas e falta de equipamentos, só iniciou suas atividades no segundo semestre de 2005.

A COOPERJE surgiu com a função operacional de coletar, separar, prensar e comercializar os materiais coletados nas fontes geradoras e não mais no lixão e/ou aterro. Existem cooperativas que apenas separam e comercializam os materiais coletados pela prefeitura.

De acordo com dados do Centro de Estudo Sócio-ambiental - PANGEA, base de Jequié, estima-se que existam em, toda a cidade, mais de 150 famílias tirando seu sustento da coleta e venda de materiais recicláveis.

Parte dos catadores da cidade de Jequié está organizada, desde 2005, por meio da Cooperativa de Catadores Recicla Jequié - COOPERJE. A logística é desenvolvida, usando carrinhos manuais e um caminhão, doados pelo governo Federal, através da Petrobrás (Programa Fome Zero). Os cooperados coletam materiais recicláveis em diversos pontos da cidade e contam com o apoio de uma parcela da população, disposta a separar seu lixo. A proposta da cooperativa é a de não catar no lixão, coletando o material reciclável previamente separado nas residências, estabelecimentos comerciais e indústrias. A organização de catadores em cooperativa oferece melhores condições de trabalho, confere mais dignidade à atividade dos catadores e diversas vantagens na comercialização.

Enfim, o importante é que os catadores sejam valorizados, através de treinamentos, capacitações e programas de inclusão social, a fim de que alcancem, em médio prazo, a autogestão de suas organizações.

#### 4.4 Estratégias de Mobilização

O movimento de articulação dos catadores fez-se mediante o desenvolvimento de uma variedade de ações e propostas a partir de levantamentos preliminares das áreas de ações da coleta seletiva feitos pelos próprios catadores e por técnicos do PANGEA. Algumas vezes foram realizadas consultas às lideranças locais (líderes comunitários, moradores, agentes de saúde, entre outros).

Os catadores da cooperativa mapearam as áreas de coleta seletiva da cidade, considerando cada área como atribuída a uma dupla de catadores com carrinho manual e dia determinado de coleta. Percebeu-se que este processo é extremamente trabalhoso, demandando enorme tempo dos cooperados.

Segundo Bodstein et al (2004), o sucesso das iniciativas e intervenções sociais depende em grande parte da capacidade associativa e de cooperação das populações envolvidas e assim, quanto maior a coesão e a confiança, maior a facilidade de adesão da sociedade envolvida.

Após a estratégia de mobilização e sensibilização das comunidades, empresas e indústrias envolvidas, definiu-se, como primeiro passo, o mapea-

mento das ações em cada segmento parceiro, com o objetivo de promover o diálogo, otimizar os recursos disponíveis e buscar novas parcerias em função das necessidades de fortalecer a cooperativa.

### 5 Estratégias Utilizadas pelos Catadores Cooperados

#### 5.1 Passeatas

Esse tipo de mobilização era dirigido especificamente à população dos bairros e centro comercial, tendo por objetivo divulgar e estabelecer vínculos com a população das áreas mobilizadas. O planejamento das ações acontecia em reuniões com um grupo de cooperados da “comissão de mobilização”. É importante destacar que, no início das operações da cooperativa, os catadores tiveram dificuldades no planejamento das estratégias de mobilização, devido, principalmente, à falta de conhecimento das áreas; dificuldade de adaptação ao novo modelo de coleta, que era diferente da coleta aleatório e a do lixão e ao pequeno apoio da sociedade e instituições públicas e privadas. Dessa forma, os técnicos do PANGEA participaram ativamente do planejamento de parte do processo de mobilização, por meio de assessorias, orientações, contato com empresas e órgãos públicos,

entre outros.

Os recursos usados nesta modalidade de mobilização abrangiam panfletos simples, panfletos com dia da semana de coleta seletiva e panfletos ilustrativos e explicativos destinados a instituições de ensino, principalmente, escolas do Ensino Fundamental e Médio. Todos eles possuíam informações básicas, com alto nível de clareza, que permitiam ao leitor fazer a distinção dos resíduos recicláveis e não-recicláveis. Em alguns momentos, mediante parcerias com empresas, Igreja Católica e clubes de serviços, utilizou-se de carro de som, carros de apoio e faixas potencializando a mobilização.

## **5.2 Mobilização de Setor Público e Privado**

O passo inicial era buscar o aval e apoio dos superiores da instituição, fato que ocorreu por meio de reuniões para apresentação da proposta dos cooperados para a instituição. Na apresentação, eles usaram como técnicas para sensibilizar as autoridades, o discurso sobre o histórico de suas vidas. Explicitando como era o trabalho no lixão e nas ruas. Além disso, salientaram a importância do apoio às práticas da coleta seletiva sobre o prisma da preservação do meio ambiente e a geração de renda para os catadores.

Após conseguirem o apoio, coube aos cooperados juntamente com os técnicos do PANGEA determinar ou não a necessidade de desenvolver uma mobilização junto ao público interno da instituição, visando à adesão de novos colaboradores e ampliação da coleta seletiva.

Verificou-se que, em alguns tipos de segmentos, principalmente no setor privado, um dos grandes gargalos está relacionado a comercialização pelas próprias instituições (empresas, indústrias, entre outros) dos materiais recicláveis produzidos na fonte. Assim, como, outras instituições alegam não disponibilizar de área adequada para disposição dos recicláveis, descartando-os junto com o lixo. A situação é crítica nas instituições públicas, seja da esfera federal, estadual e municipal.

Destacam-se aqui a parcerias com grandes empresas e clubes de serviços para promoção do catador e da coleta seletiva, tais como: Natal Reciclado, campanha em Outdoor Rotary Club, etc. A campanha Natal Reciclado realizada pelos Supermercados Cardoso, empresa do ramo alimentício, é o resultado mais positivo desse tipo de parceria. No ano de 2006, foi realizada uma campanha que teve como resultado a geração de 14 novos postos de trabalho e aumento real da produção de 128% na Co-

perativa de Catadores Recicla Jequié –COOPERJE (PANGEA, 2007).

### **5.3 Mobilização em instituições de ensino**

As instituições de ensino constituem-se pontos estratégicos para desenvolvimento de campanhas de sensibilização e conscientização quanto à necessidade de promover a separação do lixo na fonte - “coleta seletiva”. No entanto, percebeu-se que os cooperados ainda apresentam dificuldades de percepção do valor que as instituições de ensino (escolas, colégios, faculdades, universidades, entre outros) têm para o trabalho de mobilização social das atuais e futuras comunidades.

Em função do desconhecimento, não estabelecem prioridade para esses tipos de instituições. Uma das possíveis explicações pode estar relacionada à baixa produção de materiais recicláveis, quando comparada, por exemplo, a um supermercado. Nesse caso, valoriza-se apenas o aspecto quantitativo da mobilização, deixando o qualitativo de lado, ou seja, a possibilidade de mobilizar o indivíduo pela construção e transformação do conhecimento.

### **5.4 Mobilização em residências**

Devido ao porte da cidade de Jequié, que possui poucas indústrias e empresas geradoras de materiais recicláveis, a cooperativa tem a “coleta de porta em porta” como principal fonte de matéria prima para sua atividade. Nesse contexto, as estratégias de mobilização, nesse segmento, envolvem ações específicas que permitam estabelecer um vínculo “laço de confiança”, entre os cooperados e os moradores. Dentre os recursos de mobilização, destacam-se: panfletagem, cadastro das residências, confecção de carteiras de doador de materiais recicláveis, etc.

Cada equipe de trabalho locada num Ecoponto (ponto de apoio à coleta seletiva realizada pelos cooperados e localizado nos bairros da cidade), planeja e executa juntamente com membros da comissão de mobilização as mobilizações naquela área. O primeiro passo é determinar e mapear a área que necessita de mobilização e, num segundo momento, desenvolve as ações, as quais geralmente acontecem através da visita dos cooperados a cada residência, explicando os passos da coleta seletiva, bem como o dia que acontecerá a passagem deles para recolher os recicláveis.

## 5.5 Mobilização em Eventos

No início das atividades da COOPERJE, os cooperados entenderam que as estratégias de mobilização deveriam estar voltadas basicamente para locais de geração imediata de materiais recicláveis. Com o processo de capacitação e treinamento e mediante vivências práticas que foram adquirindo, perceberam que era fundamental participar dos eventos locais, abrangendo congressos, simpósios, seminários, solenidades públicas, festas populares, feriados nacionais, entre outros.

Os cooperados perceberam que era fundamental divulgar não apenas o trabalho físico da coletiva seletiva, de porta em porta, mas também o nobre papel que eles, como “agentes ambientais” prestavam à sociedade.

As mobilizações em festas populares e privadas aconteciam antecipadamente por meio de contato direto com a comissão de organização do evento. Mediante isso, constituía-se basicamente de força tarefa, ou seja, um grupo de cooperado era escolhido mediante a disponibilidade e iniciativa de cada um para participar desses eventos.

## 6 Principais Dificuldades

A formação da Cooperativa teve como base um histórico de muita luta dos catadores; pois sofreram discriminação e preconceito por parte da sociedade contra a atividade deles no lixão ou nas ruas. Com a mudança no sistema de trabalho, a ação desorganizada e individual das primeiras horas deu lugar à ação organizada e coletiva. Verificando-se, porém, a dificuldade dos cooperados em perceber tal mudança. Em alguns momentos, ficou evidente em alguns membros do grupo a falta de conscientização do trabalho coletivo. Nesse contexto, o fracasso de algumas ações coletivas passa pela falha ou ausência do somatório do trabalho individual de cada cooperado.

Em alguns momentos notou-se o preconceito que naturalmente deveria partir de pessoas externas ao processo, partia dos próprios cooperados para com eles próprios. Verificou-se, em momentos esporádicos ranços desse preconceito, através da resistência de alguns cooperados em participar de passeatas e eventos públicos, alegando vergonha de se expor ou mesmo julgar que não eram capazes ou merecedores de estarem naqueles ambientes e eventos.

O ambiente social ao qual os cooperados estão inseridos, apresenta-lhes

condições e fatores que podem alterar diretamente e, algumas vezes, irreversivelmente seu relacionamento e vida social. Nesse aspecto, o uso de drogas lícitas, principalmente, o álcool constituiu-se uma das principais causas de ausência no trabalho e desligamento, trazendo prejuízos quantitativos e qualitativos para a cooperativa, pois a renda é construída a partir do somatório da produção de cada cooperado, estes por sua vez precisam estabelecer confiança e assumir a responsabilidade com os doadores de materiais recicláveis. Enfim, o uso em excesso de álcool pelos cooperados desestabiliza os elos da coleta seletiva, causando dificuldades para todo o grupo.

A coleta seletiva quando desenvolvida por um sistema cooperativista necessita de planejamento e execução sistemática e isso requer disciplina, compromisso, prazos e objetivos pelo grupo, sendo que a ausência desses fatores pode interferir nos resultados esperados. Assim, verificou-se um alto índice de falta no trabalho, consequentemente, dificultou as coletas nas residências, que, muitas vezes, ocasionou a desistência dos moradores em separar os resíduos em suas casas. Ficou evidente que alguns cooperados não estavam habituados a trabalhar todos os dias com horário esta-

belecido, tendo que cumprir uma carga horária diária.

Para operação da coleta seletiva há uma demanda de estrutura física, equipamentos permanentes e EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), além da mão de obra dos catadores. A COOPERJE contempla todos os itens citados, no entanto apresenta dificuldades de uso em todos. Uma das dificuldades dos cooperados promoverem a ampliação da coleta seletiva e mobilizar mais comunidades é justamente a falta dos novos Ecopontos (pontos de entrega voluntária e bases de apoio aos catadores e a coleta seletiva nos bairros). A construção depende de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Jequié.

O fardamento adotado pelos cooperados é específico para poderem ser identificados pelos moradores das residências e por outros doadores de materiais recicláveis, pois possui um padrão único na cidade. Nesse contexto, percebeu-se que apenas 10% dos cooperados possuem farda em condições de uso, os demais trabalham com roupas comuns sem nenhuma identificação. Assim, a falta de fardamento e, consequentemente, dificuldades de identificação e distinção dos cooperados e catadores de rua pela população, gera insegurança e incerteza para os públicos doadores, que

muitas vezes adotam a opção de descartar os recicláveis no lixo comum.

## 7 Considerações Finais

A coleta seletiva feita na fonte geradora, elimina o contato dos catadores com materiais recicláveis contaminados, permitindo o melhor aproveitamento na reciclagem e isentando os catadores dos possíveis riscos de saúde; além disso, dignifica e humaniza a ação desses agentes ambientais.

São muitos os aspectos favoráveis oriundos da coleta seletiva. Destacam-se: melhoria da qualidade dos materiais recuperados; estímulo a práticas ambientalmente saudáveis; reforço a espírito solidário e comunitário; permite parcerias entre os catadores e empresas, associações, escolas e outras entidades; favorece a redução do volume do lixo a ser disposto no aterro, dando-o maior vida útil e gera trabalho e renda para os catadores.

Foram verificadas algumas mudanças de comportamento dos catadores nos aspectos organizacionais, sociais e de trabalho a partir das reuniões, cursos ministrados e da própria vivência em grupo na Cooperativa de Catadores Recicla Jequié - COOPERJE.

A formação da comissão de mobilização é prova do avanço

organizacional; A partir dela, grandes campanhas de mobilização social foram planejadas e executadas para promoção do catador e da coleta seletiva.

A participação dos cooperados em eventos como congressos, palestras, seminários têm acontecido com maior frequência e demonstra mais confiança e profissionalismo dos envolvidos.

Porém, apesar desse cenário satisfatório, um fato precisa ser destacado com o objetivo de contribuir para melhoria do programa: A falta de participação e iniciativa da maioria dos cooperados nas ações de mobilização locais e regionais figurou-se como ponto determinante do fracasso de algumas ações.

Infelizmente, é possível observar que a dinâmica do processo de participação da população bem como os avanços da Cooperativa ainda varia de acordo com o posicionamento dos cooperados. Percebeu-se que a falta do cooperado no trabalho bem como a falta de compromisso com a população doadora de materiais recicláveis foi determinante para que a comunidade abandonasse o programa de coleta seletiva.

Todo esse contexto leva a reflexão da necessidade de qualificar e profissionalizar as ações dos cooperados. É necessário planejar e ordenar todo o

processo de mobilização social, determinando como, quando e onde cada estratégia de mobilização será aplicada tendo como objetivo uma efetiva participação social na coleta seletiva.

### Referências

ARAUJO, E. P. A. **A Nova História de Jequié**. Salvador: GSH editora, 1997.

BODSTEIN, R. et al. Avaliação da implantação do programa de desenvolvimento integrado em Manguinhos: impasses na formulação de uma agenda local. **Ciência, saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232004000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 fev. 2008.

CEMPRE/CICLOSOFT. **Coleta Seletiva Pesquisa CEMPRE**. 2006. Disponível em: <[http://www.cempre.org.br/ciclosoft\\_2006.php](http://www.cempre.org.br/ciclosoft_2006.php)>. Acesso em: 10 out. 2007.

DONHA, M. S. **Conhecimento e participação da comunidade no sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos: o caso**

de Marechal Cândido Rondon – PR. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC/UNIOESTE. Florianópolis, SC. 2002. Disponível em: <<http://www.teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5612.pdf>>.

Acesso em: 24 set. 2007.

FERREIRA, S. de L. Os “Catadores de Lixo” na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e consciência ambiental. **Revista Urutágua**, Maringá – PR, nº 07 - Ago/Set/Out/Nov - 2005. Disponível em: <[www.uem.br/urutagua/007/07ferreira.htm](http://www.uem.br/urutagua/007/07ferreira.htm)>.

Acesso em: 20 out. 2007.

GONÇALVES, P. **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais sociais e econômicos**. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2003.

HESS, S. **Educação Ambiental: nós no mundo**, 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 08 out. 2007.

MAL, G. S.; SANTOS, W. L. P. (Coords). **Química e Sociedade: a ciência, os materiais e o lixo.** São Paulo: Nova Geração, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PANGEA. **Relatório Anual do Projeto Recicla Jequié. Jequié – BA, 2007.**

SISINHO, C. L. S. (Org.). **Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

TORO, A. J. B.; WERNECK, S. D., Nísia Maria Duarte. **Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Disponível em: <<http://www.ebape.fgv.br/novidades/pdf/firmino>>. Acesso: em 08 fev. 2008.

VELLOSO, M. P. O Catador de lixo e processo de emancipação social. **Ciências e Saúde Coletiva**, 10, p. 49-61, 2005.